



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR**

IARA JÁCOME BISPO

MARCELINO VIEIRA-RN

2016

IARA JÁCOME BISPO

**A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Me. Emanuela Carla Medeiros de Queiros.

MARCELINO VIEIRA-RN

2016

IARA JÁCOME BISPO

BANCA EXAMINADORA

*Emanuela Carla Medeiros de Queiros*

---

Me. Emanuela Carla Medeiros de Queiros (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Sandra Sinara Bezerra*

---

Sandra Sinara Bezerra  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Costa*

---

Edinária Marinho da Costa  
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

## **A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR**

Iara Jácome Bispo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Emanuela Carla Medeiros de Queiros  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

### **RESUMO**

Este trabalho tem como tema a formação do leitor de literatura na Educação Infantil: um olhar sobre a prática do professor. Desse modo, a questão que dirige este trabalho consiste no questionamento: como o professor utiliza a literatura na sua prática pedagógica? Observaremos como o professor realiza suas ações em sala de aula e como utiliza o texto literário de forma que beneficie a aprendizagem dos seus alunos em uma perspectiva crítica e reflexiva. Desta forma, com o intuito de responder a esse questionamento, foi desenvolvido o seguinte objetivo geral: analisar como ocorre a prática pedagógica para formar leitores de literatura infantil na Educação Infantil. Temos como *locus* de pesquisa a escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes da cidade de Marcelino Vieira-RN, e como sujeitos de pesquisa duas professoras da Educação Infantil. Os dados foram construídos após a aplicação de um questionário investigativo, que elenca os principais aspectos que colaboraram no desenvolvimento das práticas pedagógicas, a partir do uso do texto literário em sala de aula. Diante disto, abordaremos estudos de alguns teóricos como Amarilha (2012), Cândido (2004), Freire (2006), Lois (2010), Martins (1994/2006), Medeiros (2008), Pontes (2012), Solé (2011), Villardi (1999), Zilberman (2003). Nessa perspectiva, os resultados indicam que a literatura é, uma forma de conhecer o mundo, expandindo os limites da consciência do indivíduo, pode ser também utilizada como mais um recursos em sala de aula, proporcionando ao professor a oportunidade de se trabalhar com a leitura de forma prazerosa, uma vez que, o mesmo não deve apenas ensinar a ler, mas criar as devidas condições para que o aluno desenvolva a sua aprendizagem. Assim, conseguimos por meio dessa pesquisa avaliar como é a prática pedagógica de duas professoras para formar leitores de literatura infantil na Educação Infantil, já que sabemos que a literatura traz significados e sentido à vida dos alunos. A literatura, portanto é uma forma de humanização, uma forma de o aluno inserir-se no meio social.

**Palavras chave:** Leitura. Literatura. Prática pedagógica.

## **ABSTRACT:**

This work has as main theme the training in early childhood education literature reader: a look at the practice of the teacher, thus the question that drives this work consists of consecutive questioning, as the teacher uses literature in their teaching? We will observe how the teacher performs his actions in the classroom and how to use the literary text in a way that benefits student learning in a critical and reflective perspective. Thus, in order to answer this question, we developed the following general objective: to analyze how does the teaching practice to form children's literature readers in kindergarten. We as a place of Municipal School search Alexandre Fernandes Nonato the city of Marcelino Vieira-RN, and as research subjects two teachers from kindergarten. Data were built after the application of an investigative questionnaire, which lists the main aspects that have collaborated in the development of teaching practices, from the literary text to use in the classroom. In view of this, we will cover some theoretical studies as Amarilha (2012), Candido (2004), Freire (2006), Lois (2010), Martins (1994/2006), Medeiros (2008), Bridges (2012), Solé (2011), Villardi (1999), Zilberman (2003). In this perspective, the results indicate that literature is something special, a way of knowing the world, expanding the consciousness of the individual limits, but can also be used as another classroom resources, giving the teacher the opportunity to working with reading pleasurable way, since it should not just teach reading, but to create the necessary conditions for the students to develop their learning. So, we got through this research to evaluate how the pedagogical practice of two teachers to form children's literature readers in kindergarten, knowing that literature brings meaning and sense to the lives of students. The literature therefore is a form of humanization, a way for the student to enter in the social environment.

**Key words:** Reading. Literature. Teaching practice.

## INTRODUÇÃO

No que se reporta a literatura, ela é um instrumento valioso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, porque proporciona momentos de interação e fantasia, sendo assim, ela traz novos direcionamentos na formação do leitor literário no contexto escolar, contribuindo e subsidiando o professor nas ações voltadas para a prática da leitura literária em sala de aula.

Considerada como arte, colabora para que os alunos vejam a leitura como uma prática prazerosa, e que embasada nos textos literários pode tornar os alunos seres críticos e reflexivos que oferecem sentido ao que leem e compreendem com maior facilidade.

Nesse contexto, a função do professor não é apenas ensinar a ler, mas criar estratégias e condições para o ato da leitura, buscando desenvolver novas ações e novas práticas para que o aluno possa alcançar êxito na sua própria aprendizagem (MARTINS, 1994).

A literatura em sala de aula torna-se um meio capaz de proporcionar ao aluno um momento de prazer e de inserir-se no mundo imaginário, ao mesmo tempo em que se volta para a sua própria realidade, já que, a literatura é em especial, uma forma de conhecimento do mundo que ampliar os limites da consciência. Isto de acordo com AMARILHA, 2012.

No entanto, é através da capacidade de gerar emoções na vida do aluno, que a literatura ensina não apenas a responsabilidade de ler por ler, mas faz com que o aluno atribua sentido ao que está sendo lido, realizando uma leitura prazerosa, ao mesmo tempo em que possibilita uma aprendizagem significativa de relevância para sua vida, já que, ler deve ser algo que nos proporcione prazer, e não devemos ler por obrigação, de modo que o bom leitor se faz de forma estimulante.

Nesse sentido, o ato de ler não se resume apenas a decodificação de palavras, ler está além do que vem exposto nos livros. Para Martins (1994, p.07) “ler é imaginar, sonhar e enxergar novos horizontes de uma forma abrangente, perpassando os limites da imaginação”. Por isso que o professor deve tornar a sala de aula em um local agradável, sendo este, um espaço que promove alguns raros prazeres, como por exemplo, compartilhar uma boa leitura, é um bom começo para envolver o aluno em uma rotina prazerosa, estreitando seus vínculos com a leitura.

Pensando nesse propósito e na formação do leitor de literatura na educação infantil observamos como o professor utiliza a literatura na sua prática pedagógica, sendo ela, mais uma das propostas pedagógicas, de suma importância para subsidiar o professor no cotidiano escolar. Sendo assim, é através da literatura que temos um olhar mais crucial para as diferenças, não se trata de retirar da prática pedagógica suas reais funções e seu papel, trata-se de reconhecer outro lado presente na educação, na relação com o sujeito e leitor, e com o mundo que os cercam.

Neste mesmo contexto, confiamos que a literatura deve ser vista e entendida como arte e não apenas como mais um texto a ser trabalhado em sala de aula. Lois (2010, p.78) afirma que: “é papel da escola, ou melhor, papel da educação: dar um lugar ao cidadão, ensinar ao estudante que ele pode fazer parte desse palco e não apenas da plateia. E é o professor quem está na linha de frente dessa tarefa”.

A literatura por ser considerada como arte traz para a realidade dos alunos o encantamento, a magia, a ficção, e pode ser também utilizada como uma ferramenta pelo professor na sala de aula, para que através da mesma desperte na criança o gosto pela leitura.

Então, durante a construção do nosso trabalho ressaltaremos como o professor utiliza a literatura na sua prática pedagógica, auxiliando nas suas ações cotidianas, além disso, com o intuito de responder a esta problemática, foi desenvolvido o seguinte objetivo, analisar como ocorre a prática pedagógica para formar leitores de literatura infantil na Educação Infantil.

Temos como *locus* de pesquisa a escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes da cidade de Marcelino Vieira-RN, e como sujeitos de pesquisa duas professoras da Educação Infantil. Os dados foram construídos a partir de um questionário investigativo, que elenca os principais aspectos que colaboraram no desenvolvimento das práticas pedagógicas das mesmas, a partir do uso do texto literário em sala de aula.

Fundamentamos o nosso trabalho a partir dos posicionamentos dos seguintes autores, Amarilha (2012), Candido (2004), Freire (2006), Lois (2010), Martins (1994/2006), Medeiros (2008), Pontes (2012), Solé (2011), Villardi (1999), Zilberman (2003) entre outros que discutem sobre esta mesma temática, bem como, artigos relacionados.

Para tanto, o artigo está estruturado nos seguintes tópicos como: introdução, referencial teórico, metodologia, análise de dados e considerações finais. E assim esperamos que a partir deste trabalho, que a literatura se faça mais presente no âmbito

escolar, possibilitando um ensino aprendizagem significativo de forma dinâmica e prazerosa, tendo uma visão crítica, ultrapassando os limites da imaginação na literatura, assim, os alunos serão mais autônomos, construindo o seu próprio conhecimento.

## O ATO DE LER E A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Entendendo-se que o ato de ler é fundamental não apenas na formação do aluno, mas também na sua formação enquanto cidadão, uma vez que, é através da leitura que o aluno passa a interpretar o mundo de outra forma, dando significado aos objetos, as pessoas, os brinquedos e tudo que está em sua volta. Neste mesmo sentido, compreendemos que ler é algo amplo, envolvendo uma diversidade de interpretações, ou seja, quando somos capazes de ler o que está além dos livros, além dos textos escritos.

Dessa forma, ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender e interpretar o que nos chega através da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se institui como um dos atributos que permitem cumprir, de forma mais abrangente a própria cidadania. (AMARILHA, 2012).

Assim, a leitura deve ser vista não como um cumprimento de um dever, mas como um espaço privilegiado, a partir do qual tanto é possível refletir o mundo, quanto afastar-se dele, dessa forma a leitura deve estar intrincada à literatura, proporcionando a fantasia, e contribuindo para promoção do prazer. E para que possamos formar um leitor para toda a vida, há que se desenvolver neste aluno o gosto pela leitura.

Notadamente percebemos que a leitura possibilita entendermos a situação comunicativa. Enriquecendo a memória com conhecimento, assim, o senso crítico é despertado acerca dos assuntos que precisamos escrever ou aprender, contribuindo para a criatividade, e o aumento do vocabulário. A leitura só é produzida quando o leitor interage com o autor do texto, como afirma Medeiros (2008, p. 55): “a leitura é produzida, uma vez que o leitor interage com o autor do texto. Esta noção leva em consideração que o texto é o lugar de interação entre falante e ouvinte, autor e leitor”.

Embasado nessa compreensão, é perceptível que a leitura é uma atividade que o leitor interpreta o que o autor escreve e de alguma forma leva o leitor a fazer inferências no processo de interpretação do texto. Em outras palavras, a leitura produtiva é quando a mesma é um momento crítico da constituição do texto.



Portanto, tais objetivos serão preferencialmente atingidos por meio da leitura instigante, que ofereça a possibilidade de fazer ver o novo, proporcionando o prazer da descoberta e da elaboração de múltiplos sentidos. E tais atributos, embora possam se evidenciar em outros tipos de textos, são, necessariamente, intrínsecos ao texto literário.

Em virtude disso, acreditamos que a literatura deve estar presente nos textos trabalhados em sala de aula, pois Candido (2004, p.174) diz:

A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação, assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Permeados por essa compreensão, a literatura é algo presente no cotidiano dos indivíduos, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

A saber, a literatura infantil, é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo, psíquico e moral do aluno, podendo ser um ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e o próprio aluno, uma vez que, possibilita e colabora no processo de aprendizagem, tornando-se também um meio para despertar o gosto e prazer pela leitura, fazendo com que o aluno não caia no ócio, ou seja, não abandone os livros e não perca o encantamento pelos textos e livros apresentados em sala de aula. Nesta perspectiva, concordamos com Zilberman (2003, p.16) quando afirma que:

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações.

A sala de aula deve ser um ambiente agradável e prazeroso para o aluno, para que possa construir um aprendizado significativo através da mediação do professor, com relação aos textos literários apresentados, fazendo com que o aluno possa expor suas ideias e posicionamentos, porém, se faz necessário que o professor utilize em sala de aula a literatura, de uma forma dinâmica e lúdica.

Nesse âmbito, para que a leitura seja desempenhada na escola é preciso levar os alunos a construir sentidos, elaborar significados a partir dos textos lidos. Assim, acreditamos que a leitura é uma construção de sentidos ao texto, que envolve um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas dos indivíduos, em que a linguagem e a imaginação andam de mãos dadas nesse processo de construção de sentidos. Nesses termos, o professor precisa buscar meios de fazer que o aluno através da leitura construa uma representação mental do que foi lido, já que é sabido que uma das funções do professor é de ensinar o aluno a ler a partir das condições que o mesmo tem de construir sua própria aprendizagem, aprendizagem esta que venha de encontro às suas necessidades. Neste caso, o professor é apenas um mediador auxiliando o aluno a construir o gosto pela leitura.

A literatura, porém, em sua natureza ficcional que aponta ao conhecimento de mundo, e não como súdita do ensino bem comportado, ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional.

Mostrando que, já não se faz mais uma educação pautada somente no tradicional, em que apenas o professor tem o direito de voz, mas a educação e aprendizagem se fazem através da relação do professor com o aluno, de modo, que ambos adquiram o conhecimento, o aluno respeitado e com opinião acatada pelo professor, é através dessa interação que se constrói uma aprendizagem de cunho significativo e que possibilite ao aluno um desempenho eficaz.

A luz dessas condições, é necessário que o professor utilize recursos e métodos inovadores que envolvam o aluno nas atividades e ações desenvolvidas dentro da sala de aula, bem como, dentro da própria escola, tornando-se um ambiente atrativo, que instigue e conduza o aluno para a prática da leitura e como também o impulse a perceber a importância do ato de ler e aprender, já que, a leitura faz com que o aluno se envolva de forma prazerosa e atrativa no mundo imaginário. Assim concordamos com Amarilha (2012, p. 53 - 54), pois ela afirma que:

Ler é, então, participar de um teatro íntimo ser ator e espectador ao mesmo tempo e não outra plateia que não a se mesma. É por isso que a narrativa proporciona autonomia. No mundo imaginado, o leitor ou o ouvinte é senhor absoluto e isso se dar pelo jogo.

Nesse contexto, podemos afirmar que ler é integrar-se psicologicamente, em que, a partir do momento que estamos lendo um livro fazemos parte do mesmo, tanto somos plateia, como atores, sendo assim, sentimos as sensações de fazer parte da história, provocando ao mundo imaginário diversas habilidades de encontrar-se no momento oportuno.

Diante disso, essa é a essência do poder da leitura por meio do texto literário, além de proporcionar uma aprendizagem com êxito ao aluno é capaz de fazer com que ele se envolva em um mundo diversificado, envolvente e encantador capaz de trazer para a vida dos mesmos momentos que tão somente os livros e os textos em si poderão proporcionar. Com isso, a leitura se dá em todos os lugares e todas as partes, sendo ela de grande importância para a vida e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

#### A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA FORMA DE CONTRIBUIÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sabendo que a literatura é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos no contexto escolar, e que traz subsídios para que o professor desenvolva uma aula de leitura diferente e que se aproxime da realidade dos alunos. Entendemos que a mesma pode ser uma forma de envolver o aluno com o mundo da leitura, uma vez que, a mesma ainda é algo difícil de trabalhar em sala de aula e na escola.

Vale salientar que a presença da leitura literária em sala de aula deve ser trabalhada de maneira que possa formar pessoas pensantes. Nesse viés, os textos infantis são capazes de expandir a imaginação, essa irá fluir no desenvolver das leituras, é ainda através da imaginação que os alunos poderão associar o que estão lendo com suas próprias experiências adquiridas no decorrer da vida, criando assim, o gosto pela leitura. Vejamos o que afirma Pontes (2012, p. 20):

Sendo assim, a literatura deveria ocupar um lugar de destaque como bem cultural, proporcionador de uma rica diversidade de linguagem, expansão de mundos, conhecimentos diversos, viabilizador da imaginação, fantasia, liberdade de expressão, bem como pelo próprio prazer que lhe é inerente.

Nesse âmbito, os livros literários infantis deveriam fazer parte do acervo de livros que os alunos carecem para dotá-las de conhecimentos diversos. Conhecimentos esses que irão proporcionar benefícios como uma boa compreensão do que estão lendo,

apropriação dos termos linguísticos, domínio de competências para se pronunciar em público, resultando em um leitor fluente e crítico.

O professor deve atrair e despertar o interesse de seus alunos para o que lhes serão apresentados, deixando-os também curiosos, ou seja, cabe ao professor desenvolver estratégias diferentes para chamar a atenção do aluno para o mundo da leitura, sendo que, é através dela que nos inserimos no mundo como indivíduos pensantes e que opinam.

Zilberman (2003, p.28) afirma que:

O professor que se utiliza do livro em sala de aula não pode ser igualmente um redutor, transformando o sentido do texto num número limitado de observações tidas como corretas (procedimento que encontra seu limiar nas fichas de leitura, cujas respostas devem ser uniformizadas, a fim de que possam passar pelo crivo do certo e o do errado).

O professor é um mediador, que expande ainda mais o uso da leitura na sala de aula, e não reduz o sentido do texto, e sim cria condições para que o aluno possa ter uma visão crítica do que está exposto no texto. Assim sendo, cabe ao professor desencadear as múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando assim as várias interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objetivo artístico, em razão de sua percepção singular do universo apresentado.

O texto deve ser apresentado como um mecanismo que possibilite e facilite no processo de desenvolvimento dos alunos, não utilizando o texto como uma forma de tarefa, em razão disso, para que um professor possa instigar e motivar seus alunos para o mundo literário. Também é preciso que o mesmo goste e se envolva com este mundo, ou seja, ele servirá de exemplo para seus alunos, promovendo assim o desempenho e desenvolvimento de suas aulas, e dessa forma facilitará suas ações e práticas dentro da sala de aula.

Sabendo-se que, a leitura é, por excelência, o mecanismo por meio do qual se internalizam, além do registro padrão da língua, estruturas linguísticas mais complexas, desenvolvendo de modo globalizado o desempenho linguístico do falante.

Diante disso, concordamos com Lois (2010, p. 82) quando aponta que:

Para que o estudante veja o ato de ler com outros olhos, ou melhor, para que ele resgate o prazer de ler, é necessário que o professor dialogue com a leitura como quem dialoga com a arte, buscando nela sua capacidade de fazer contemplar e refletir, e que trace nesse triângulo professor/leitura/estudante, uma comunicação escolarizada, porém, menos pedagogizante e mais preocupada com o prazer do texto.

Neste sentido, a leitura de literatura é algo que produz prazer e emoção, deve ser encarada não apenas como para cumprimento de tarefas, o professor na sua forma de educador e mediador de conhecimento deve estabelecer um diálogo entre o livro e entre os educandos, tornando assim o momento de leitura em um momento de descobertas, de curiosidades e oportunizando para a produção de novos conhecimentos acerca do que foi trabalhado a partir dos textos literários, bem como, através de outros tipos de leituras.

Sob essa lógica, os professores quando recebem os alunos em sala de aula devem procurar desenvolver nos mesmos as suas habilidades sejam elas na escrita ou não, e quando os alunos forem ampliar o ato da leitura e da escrita o professor não pode subestimá-lo, precisa acreditar no potencial de cada um, mesmo que no início do processo de ensino o aluno venha errar, será normal esse erro, pois é errando que aprenderão.

Nesse viés, Solé (2002, p. 61) afirma: “aprende-se a ler e a escrever lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, tentando e errando, sempre guiados pela busca do significado ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido”. É sabido que ensinar a ler e a escrever não é tarefa simples, pois depende de esforços tanto dos alunos, como dos pais e dos professores. Isso implica afirmar que é cabível a presença do texto em sala de aula, para que possam despertar no aluno a aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim, o professor precisa ser consciente e promover situações em que incentivem o gosto de leitura fazendo com que o aluno elabore sua própria interpretação daquilo que leu. E para adquirirmos o prazer de ler necessitamos aprender os sentidos do que estamos lendo. Ensinar a gostar de ler não é tarefa fácil, mas é possível ensinar os alunos a se emocionarem com os sentidos e com a razão. O aluno deve enxergar o que não vem latente no texto, ele precisa “[...] retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz”, Villardi (1999, p. 37).

## METODOLOGIA

O motivo e interesse da pesquisa surgiram a partir de estudos realizados durante a disciplina de literatura, oferecido pelo curso de Pedagogia a Distância – EAD, na Universidade Federal do Rio Grande – UFRN, no polo de Marcelino Vieira- RN, e através de leituras mais aprofundadas sobre os conceitos de literatura que nos encantou, e nos fez refletir de forma diferente com relação ao uso da literatura na sala de aula. Já que, a mesma deve ser utilizada pelos professores de forma que envolva os alunos no momento da leitura, proporcionando um momento de prazer, em que possam se aproximar mais e que possam ter prazer na leitura, despertando nos alunos um conhecimento crítico diante de qualquer situação, envolvendo o conhecimento adquirido do aluno trazendo para o contexto da sala de aula.

Foi pensando nessas perspectivas que elaboramos um questionário investigativo para subsidiar nossa pesquisa, esta proporcionará contribuições na formação profissional dos que ainda estão em processo de formação, e auxiliar aqueles que já atuam há muito tempo na área, possibilitando, assim, algumas reflexões acerca da importância da literatura e sobre a contribuição que traz para com a prática pedagógica dos professores.

A pesquisa traz uma abordagem qualitativa, uma vez que, parte da interação entre os sujeitos pesquisador e os sujeitos participantes, e com o que será pesquisado, permitindo assim, o desenvolvimento de um trabalho mais preciso, que contará com dados que fornecerão para uma pesquisa mais aprofundada e com uma análise densa, permitindo alcançar um êxito para as hipóteses refletidas. É essencial destacar que segundo Bogdan e Biklen (1994, p.50): “os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador”.

Do mesmo modo, cabe ao investigador qualitativo, esquematizar além das metas os planos que o ajudem na sua investigação, mas ao mesmo tempo, deve sempre respeitar a subjetividade do sujeito que está contribuindo com o trabalho.

Em suma, abordagem qualitativa é fundada por uma heterogeneidade de sentidos, que são de grande valia para a realização de um trabalho tanto preciso como coerente, colaborando de forma significativa na construção de hipóteses e respostas ao que se almeja ser pesquisado e concluído.

A luz dessas condições, a pesquisa qualitativa promove que os sujeitos investigadores desenvolvam certa empatia com os membros que fazem parte do estudo, e que a partir dessa envoltura, ambos aproximem-se de um acordo, para assim, conseguir os objetivos almejados (RICHARDSON, 2010).

A pesquisa apresenta-se, no que se refere aos procedimentos técnicos, como descritiva. A partir dela podemos descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário (GIL, 2008).

Para a realização da pesquisa, utilizamos como técnica para a construção de dados um questionário, aplicado com duas professoras no nível III na Educação Infantil. Os sujeitos que participam dessa pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho, pois trazem contribuições e saberes que juntos provocaram uma troca de conhecimentos e aprendizagem acerca do tema estudado.

Nesse sentido, os sujeitos da pesquisa se configuram em duas professoras que serão identificadas, como: professora A e professora B. A professora A residente na rua: Francisco Nunes, S/N na cidade de Marcelino Vieira – RN, com a área de formação acadêmica em Geografia, onde trabalha na Escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes, atuando na mesma por 15 anos. A professora B residente na rua: Desembargador Licurgo Nunes, S/N na cidade de Marcelino Vieira – RN, com a área de formação em Pedagogia, trabalhando também na Escola Municipal Alexandre Nonato Fernandes por 18 anos.

No que se refere à escola onde as professoras trabalham, funciona com a Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino, funcionando cinco turmas no turno matutino e sete turmas, no turno vespertino. Tomamos ciência dessas informações quando realizamos a visita e tivemos uma conversa com a diretora da instituição de ensino, por meio desse diálogo que realizamos a princípio conhecemos superficialmente o sistema de ensino adotado na escola.

No caso da nossa pesquisa, percebemos que através do questionário aplicado, alcançamos novos conhecimentos acerca do desenvolvimento da prática pedagógica, de cada uma das professoras, que colaboraram para a construção das informações para a pesquisa, permitindo, assim, novas fontes que cooperaram no desenvolvimento do trabalho, que foram construídas por meio da relação entre o pesquisador e os entrevistados.

O questionário aplicado com as docentes abordam questões com relação às concepções de leitura e de literatura, como ainda ações que viabilizem a promoção do leitor, as contribuições que a literatura pode proporcionar no desenvolvimento da prática pedagógica e a importância que a literatura tem na vida dos alunos.

A aplicação do questionário aconteceu de forma individual, em que cada uma das professoras respondeu o seu, e as respostas nos proporcionavam informações ao que estava sendo estudado, redarguindo as nossas inquietações. Os dados foram analisados e apresentados em caixas de textos, onde expomos as opiniões e considerações das professoras que nos auxiliaram durante a pesquisa.

### UMA ANÁLISE ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: FORMAR LEITORES A PARTIR DO USO DO TEXTO LITERÁRIO

Falar de literatura é um tanto encantador, mágico, dinâmico, lúdico e nos remete a vários momentos de reflexões acerca do fazer pedagógico, uma vez que, a mesma deve estar presente durante o desenvolvimento de uma aula, inclusive nos textos e livros trabalhados pela própria escola, e ao que percebemos muitas vezes nos contextos escolares a literatura ainda se faz esquecida, sendo trabalhada de forma avulsa, ou seja, não é trabalhada dentro dos próprios conteúdos estabelecidos dentro da sala de aula pelo professor, não havendo por tanto a interdisciplinaridade.

Em razão disso, ainda há muito que se melhorar neste aspecto, portanto o professor sendo visto como mediador deste processo, além de ter o papel fundamental de ser o modelo para seus alunos, através de suas próprias experiências de leitura, faz-se necessário uma prática de leitura prazerosa que permita o envolvimento integral das crianças com o texto literário.

Pensando nesta perspectiva, apresentamos algumas respostas de um questionário investigativo, que realizamos com duas professoras da educação infantil do município de Marcelino Vieira-RN, da rede municipal de ensino, com intuito de conhecermos como as mesmas trabalham a literatura em sala de aula, e como abordam o uso do texto literário para aproximar a atenção do aluno, e a partir do uso desse texto poder formar leitores mais críticos e reflexivos.

Diante disto, desenvolvemos as análises do *corpus* da pesquisa com questões semiestruturadas, como: Qual é sua concepção de leitura de literatura? Você considera relevante o uso do texto literário em sala de aula? Justifique sua resposta? Sendo você um leitor (a) acredita que a literatura lhe ajuda de forma significativa no momento de



desenvolver suas aulas? De que forma a literatura contribui no desenvolvimento de suas ações pedagógicas? De acordo com seu percurso enquanto professora da Educação Infantil, você considera importante a literatura na vida das crianças? Justifique. Essas questões são referentes ao desenvolvimento da prática pedagógica de cada uma, e de acordo com o uso do texto literário em sala de aula.

É importante, ainda, falarmos que a leitura para os alunos principiantes são aquelas leituras de imagem, de símbolos, depois com o conhecimento do código escrito é que vai surgindo à leitura da escrita. É notável que a leitura não se limita a pura decodificação da palavra ou da imagem, segundo Freire (2006, p.11): “[...] se alonga na inteligência do mundo”. Então, a Leitura de mundo inicia antes de nós tomarmos conhecimento da palavra, o que significa afirmar que quando lemos e/ou produzimos um texto, automaticamente nós também estamos fazendo relações com o mundo que nos cerca e com o contexto em que foi produzido, já que todos nós devemos ter uma postura crítica de tudo que está a nossa volta, mesmo que seja um professor, aluno, ou qualquer outro sujeito ele tem alguma compreensão da realidade que o cerca.

Quando afirmamos que a leitura de mundo precede a palavra queremos afirmar que consoante Freire (2006, p.20) “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Dessa maneira, a leitura de mundo vem primeiro que a palavra. Todos nós temos alguma leitura/visão/compreensão do que seja mundo, seu mundo, sua sociedade. No instante em que refletimos sobre tudo o que está inserido a nossa volta e damos sentido, nós estamos realizando uma leitura de mundo, estamos por assim dizer, moldando o mundo que está ao nosso alcance.

Dessa maneira, a leitura envolve todo um conhecimento de tudo que está a nossa volta, temos assim que ter um olhar diferente para cada acontecimento que surge e que está ao nosso alcance, precisamos está formado, ou seja, ler de tudo que acontece. Precisamos ampliar nossa concepção a respeito de Leitura, já que esta implica transformarmos nossa visão de mundo em geral. “Só dessa maneira passaríamos a considera - lá como um procedimento de apreensão de demonstrações formais e imagéticas, não implicando por meio de que linguagem”, Martins (2006, p. 30). Fica claro, dessa forma, que ela não se resume apenas a linguagem escrita. Então, acreditamos que nosso aluno precisa aprender a dominar as várias possibilidades de compreensão de tudo que está a sua volta. Ou seja, aprender a ler é compreender o mundo, dando-lhe sentido a nós mesmos; dito de outro modo, ler vai além do

reconhecimento das palavras, temos que considerar o ato de leitura quando construímos uma concepção de mundo por meio das informações que chegam até nós a ponto de nos posicionarmos criticamente, exercendo de forma abrangente a cidadania. Então, de acordo com Villardi (1999, p.4), ler é estabelecer uma compreensão de mundo, é saber entender o que nos chega por meio da leitura, avaliando e posicionando-se criticamente diante das informações colhidas, o que se constitui como uma das propriedades que permitem exercer a própria cidadania.

Nesses termos, o leitor precisa ler para constituir-se como cidadão, construindo sua autonomia, e o senso crítico aguçado, frente a algumas visões de mundo. Dessa forma, a mesma vai além do texto, vai além do que está dito, escrito, visto ou sentido, tudo o que lemos é de alguma forma uma visão de mundo. E no que se refere ao texto escrito o leitor participa no momento em que decifra os sinais com a capacidade de compreendê-los. Assim, a leitura passa a se concretizar no instante em que o leitor tem um diálogo com o texto lido.

Destarte, as instituições educativas, bem como os professores, devem trabalhar em uma perspectiva lúdica, dinâmica e que através de sua prática pedagógica também envolva o trabalhar na perspectiva de formar leitores a partir do texto literário, pois ambas acreditam em uma melhor formação e desempenho através do uso da literatura, sendo essa uma forma de fazer com que o aluno traga sua realidade para junto do imaginário.

Sabemos que a escola enfrenta dificuldades ao desenvolver no alunado a aprendizagem da leitura corretamente, que é a leitura capaz de fazer do sujeito aprendiz um sujeito autônomo na sociedade em que vive.

Conforme Solé (1998, p.32): “um dos obstáculos enfrentado pela escola é fazer com que os alunos leiam corretamente. Visto que o alcance da leitura é indispensável para agir com autonomia na sociedade”. Dessa forma, os profissionais que atuam na escola com o objetivo de formar leitores precisam ter como requisito muita responsabilidade ao enfrentar os desafios para a formação do leitor, já que formar leitores é uma tarefa árdua em que o professor precisa ter habilidades de fazer com que o leitor se encante com o que está lendo, precisa despertar o gosto pela leitura para que o aluno encontre no texto o sentido que precisamos dá ao mesmo.

Devemos considerar que o problema no ensino da leitura na escola é decorrente da própria conceitualização do que é leitura e de como os professores avaliam a importância da mesma para os alunos. A leitura na escola nos anos iniciais deve ser um

meio de despertar no aluno o gosto pela leitura, pois os alunos precisam ler textos compatíveis com a sua idade, utilizando recursos que os ajudem a superar as dificuldades de compreensão. O aluno no ato da leitura poderá fazer inferências, reler o texto, indagar o professor com questões, ou lacunas não compreendidas, como ainda poderá exprimir opiniões próprias sobre o que leram. Conforme Solé (1998, p.34)

A leitura e a escrita são princípios da Educação Fundamental. Acreditando que, no final dessa etapa, os alunos leiam textos conforme a sua idade, de modo autônoma, refletindo as dificuldades, como ainda estabelecendo inferências, reler o texto, o aluno ainda necessita perguntar ao professor ou a outra pessoa que esteja capacitada para supri seus questionamentos, também se deseja que o aluno tenha preferências na leitura e que possam explanar opiniões sobre o que leram.

Dessa forma, a leitura dota o aluno de capacidade, desenvoltura e autonomia para refletir, questionar e exprimir opiniões sobre determinadas situações e assuntos do nosso cotidiano, ou ainda sobre o que leram, pois o domínio da leitura faz com que quem está lendo produza significados sobre o que lê.

Nesse momento iremos elencar algumas falas das professoras, que estavam inseridas e selecionadas no questionário. Assim a **professora A** evidencia que:

*“A literatura traz consigo narrativas que de forma lúdica e ficcional faz parte do mundo real, trazendo situações e problemáticas que impõem desde cedo na criança à necessidade de compreensão/entendimento da realidade e dos fatores subjetivos que caracterizam o processo de humanização da criança.” (PROFESSORA A).*

Permeados por esse entendimento, a literatura traz várias formas de entrosamento/aproximação no aluno, pois, é através da imaginação, do lúdico, do dinâmico, que ele aproxima a ficção com a sua realidade, possibilitando novas fórmulas

de imaginação através do lúdico que faz pensar o mundo de uma forma diferente, a partir do meio inserido.

Nessas condições, o professor precisa ter consciência e promover situações em que incentivem o gosto de leitura fazendo com que o aluno elabore sua própria interpretação daquilo que leu. E para adquirirmos o prazer de ler necessitamos aprender os sentidos do que estamos lendo. Ensinar a gostar de ler não é tarefa fácil, mas é possível ensinar os alunos a perceber os sentidos e com a razão, o aluno deve enxergar o que não vem latente no texto.

Diante dos fatos mencionados, constatamos que a **professora A** faz uso da literatura no contexto da sala de aula, trazendo uma diversidade de materiais, como: contação de histórias, dramatização de histórias, contação com uso de fantoches e cantigas de rodas, a fim de aproximar ainda mais o aluno ao mundo da leitura, despertando o interesse, o gosto pelo mundo imaginário e literário.

Já o que se refere o posicionamento da **professora B**, ele não diverge do posicionamento da **professora A**, uma vez que, a mesma evidencia que o uso da literatura na educação infantil, e a partir da sua prática pedagógica contribui de forma significativa no desenvolvimento do aluno, assim ela afirma que:

*“A literatura na sala de aula é imprescindível, pois contribui para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. A literatura também influencia na aquisição de competências na leitura e na escrita, mantendo uma ligação lúdica com o mundo da imaginação.” (PROFESSORA, B*

Observamos que a **professora B**, considera também relevante o uso do texto literário em sala de aula, pois colabora de forma integrada no desenvolvimento do aluno, permitindo múltiplas habilidades no contexto escolar, em que, também facilita na leitura e na escrita, sendo capaz de assimilar os conhecimentos prévios com os conhecimentos adquiridos na escola, facilitando a aprendizagem.

Por isso, comprovamos que durante a prática da **professora B**, o texto literário se faz presente a todo o momento no uso de suas ações, uma vez que, ela faz a interdisciplinaridade entre a literatura e os conteúdos trabalhados, a fim de desenvolver várias habilidades nos alunos, haja vista, que também contribui na leitura e na escrita, envolvendo-se no mundo lúdico.

Em ênfase, as duas professoras acreditam na importância do uso do texto literário em sala de aula, para aproximar o aluno ao mundo da leitura, através da imaginação, bem como, da ficção.

Assim, dialogamos com Candido (2004), no sentido de que, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens, em todos os tempos, pois não há como vivermos sem a mesma, já que, ela se faz presente o tempo todo no nosso dia a dia, por isso a importância de se fazer o uso do texto literário na sala de aula, haja vista, que a literatura conduz o aluno a se envolver de forma mais instigante com o mundo da leitura.

Desse modo, apontamos que o texto literário contribui de forma significativa no desenvolvimento das ações pedagógicas das professoras, assim sendo, a **professora A**, confirma que:

*“No que diz respeito à leitura, quando inclui a participação oral da criança na construção dos sentidos, no trabalho com os valores humanos, no estímulo da curiosidade para encaminhar a criança por meio do contato com o texto e criar nova acomodação de informações descartando outras existências, a aplicação de atividades desafiadoras que conta com a participação da criança na reinvenção da história (parte). Assim, a literatura é o ponto de partida para uma sequência de ações.” (PROFESSORA, A)*

Considerando, que o texto literário é uma ferramenta de suma importância que auxilia o professor na sala de aula, sendo utilizado de maneira dinâmica e prazerosa que atrai o aluno para o mundo da imaginação seja através da oralidade ou da escrita de um determinado assunto, ou seja, por contação de história, em que o aluno é estimulado e passa a se questionar, mesmo que ele não saiba ler, mas associa e compreende a mensagem repassada. A **professora A**, considera de suma importância o uso do texto literário na sala de aula, durante o desenvolvimento de suas ações e atividades.

Então, confirmamos que por meio de sua prática, ela sempre parte do uso do texto literário para encaminhar o aluno ao que será realizado durante a aula, sendo a literatura seu ponto de partida, seja na aplicação de atividades desafiadoras, seja na reinvenção de uma história.

Já a **professora B**, menciona mais claramente o uso e a importância do uso do texto literário, pois a mesma confirma que:

*“A literatura favorece uma variedade de gêneros que podem ser trabalhados na sala de aula, em que a criança começa a ter contato com o mundo das palavras. Dando a oportunidade do professor desenvolver estratégias e ações pedagógicas que possa contribuir para o processo ensino-aprendizagem.”*  
(PROFESSORA, B)

Então, podemos confirmar com a **professora B**, que a literatura nos permite trabalhar com uma variedade de gêneros textuais no contexto da sala de aula, a fim de desenvolver no aluno um conhecimento crítico e reflexivo com uma compreensão de mundo, sendo através da maneira e da forma que o professor desenvolve as aulas, provocando uma aprendizagem significativa. Mas que para isso ocorra será preciso que o ambiente da leitura seja tranquilo, essas atividades devem ser planejadas, orientadas e estimuladas frequentemente, para que assim contribua na formação desse novo leitor.

Nesta perspectiva, confirmamos que a **professora B**, utiliza uma variedade de gêneros textuais, sendo através de músicas, peças teatrais e contação de histórias, facilitando o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

É sabido que é na escola, e em especial no ensino fundamental que são dedicados momentos de leitura durante algumas horas semanais, no entanto é preciso deixar claro que a leitura acontece até quando não percebemos. E algumas vezes alunos são tirados de sala de aula e são levados até uma biblioteca com o objetivo dele próprio folhear algum livro e até adquiri-lo para sua leitura, nesses momentos os professores deixam os alunos a vontade para selecionar o livro que mais lhe chama a atenção; em alguns casos na própria sala de aula é introduzida a leitura em voz alta pelos alunos para que os mesmos se desprendam da timidez e comecem a ler fluentemente. É importante destacar que no ensino médio também há uma continuidade da leitura em que o texto escrito passa a ter uma complexidade maior.

Assim, entendemos que é no decorrer das séries que as habilidades de leitura devem ser melhoradas, pois os alunos se familiarizam com a literatura e possivelmente adquirem o gosto da leitura. Já que muitas das atividades desenvolvidas no ensino fundamental resultam em apenas relatar o que aborda determinado texto e em seguida responder algumas questões escritas, usando o texto apenas como pretexto para os

exercícios de interpretação, visto que essas atividades de perguntas e respostas são taxadas como uma atividade de interpretação textual, resultado da compreensão leitora. É perceptível que isso ocorre frequentemente em quase todas as instituições escolares utilizando da seguinte sequência: leitura, questionamentos orais, exercícios de compreensão, muitos dos autores, como Solé, Villardi e Zilbermam acreditam, que essa é uma maneira mais eficaz de promover o ensino de leitura.

As professoras admitem o quanto à literatura pode favorecer o desempenho e aprendizagem de um aluno, principalmente se tratando de alunos da educação infantil, ambas acreditam que além de informar, instruir ou ensinar, os textos literários podem dar prazer e incentivar o gosto pela leitura. Fazendo também com que as mesmas se interessem e busquem nos livros a alegria e prazer.

Nesta perspectiva, concordamos e dialogamos com Zilbermam (2003), pois a sala de aula é um espaço de interações, privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, sendo ela um campo de intercâmbio da cultura literária, que em uso de suas atribuições não deve ser ignorada tão pouco desmentida sua utilidade.

Diante dos fatos mencionados, fica evidenciado que a literatura deve estar presente na vida dos alunos desde muito cedo e em todos os lugares, tanto em casa como na escola. Quanto mais cedo à literatura for apresentado para o aluno mais rápido será despertado o gosto pela leitura. Portanto, o ambiente em que a crianças convive deve haver a presença de livros.

O aluno que tem contato com livros desenvolve sua imaginação e criatividade, por isso é necessário que o professor crie situações em que os alunos possam participar de atitudes que levam a gostar e interessar-se pela leitura, pois de acordo com o posicionamento das professoras percebemos que a realidade acerca da leitura em sala de aula não é muita avulsa, pois estamos avançando no incentivo a leitura literária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho, insistimos que a participação ativa do professor para o desenvolvimento da leitura literária é um dos pontos mais importantes para que de fato ocorra a formação do leitor literário.

Faz-se necessário pensar também em uma formação continuada que ofereça aos professores fundamentações teóricas que contraponham as ideias sedimentadas em seu próprio discurso, para que possam dessa maneira, ser capazes de direcionar para uma nova prática que desenvolva o trabalho efetivo com o texto literário. Já que, a coerência

entre o discurso e prática, fundamentados teoricamente, resultarão em um trabalho expressivo, significativo e relevante com o uso do texto literário nas salas de aula.

É importante que a literatura seja tratada como arte e para isso é preciso que o professor entre em contato com textos de qualidade estética e desenvolva a sensibilidade do olhar em seus alunos, estimulando o desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos.

Cabe ao professor desenvolver estratégias que aproxime o aluno para os diversos textos e livros apresentados em sala de aula, fazendo com que o mesmo se envolva com o mundo da leitura, passando a ter gosto pelo que é lido em sala de aula, por esse motivo o professor deve procurar proporcionar não apenas uma prática diferente, mas precisa buscar oferecer aos alunos os mais variados tipos de textos, a fim de que se familiarize com os diferentes tipos de discurso. Porém, o texto literário deve ocupar o lugar prioritário em relação ao trabalho desenvolvido tanto na sala de aula como na escola.

O aluno precisa sentir-se apaixonado pela leitura, mas para que isso aconteça o mesmo deve primeiramente se interessar por quem lhe leva esse acervo de leituras.

É imperioso registrarmos que o professor, ao proporcionar vários encontros entre o leitor e as obras literárias de qualidade e utilizando-se de uma metodologia adequada, contribui para que o leitor teça, a partir de cada leitura, o significado com as demais leituras com o que se depara ao longo da vida.

Contudo, ao longo da pesquisa e do desenvolvimento do trabalho constatamos que as professoras que aqui colaboraram com o mesmo trabalho, dispõem de uma prática pedagógica dinâmica, lúdica, que estão sempre utilizando os textos literários em sala de aula e que colaboram no pleno desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, assim, confirmamos que alcançamos o nosso objetivo almejado, e que conseguimos responder a questão problema elencada, com isso, concordamos que a literatura é capaz de promover diversas emoções e proporcionar uma aprendizagem significativa na vida cotidiana dos alunos.

## REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** – 9, ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



BOGDAN, Robert. C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação**. Tradutores: Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. – Ed. Porto Editora, Porto – Portugal, 1994.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: **vários escritos** – 4º ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas cidades/ Ouro sobre Azul, 2004.

FREIRE, Paulo **A importância do ato de ler**. 47ª edição- São Paulo, editora Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura** – 19, ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora brasiliense, 2006.

MEDEIROS, J.B. **Estratégias de leitura**. In: **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10 ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

PONTES, V.M. de A. **O Fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**. Curitiba, PR. CRV, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. -3. ed. – 12. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2010.

SOLÉ, Isabel, **Estratégias de Leitura**,6 ed. –Porto Alegre: Artmed, 1998. 2011.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya editora. 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola** – 1, ed. rev., atual., e ampl. São Paulo: Global, 2003.